



## OFICINA DE ESPECIALISTAS E CONVIDADAS/OS DO JOGO VIDAS VIOLETAS PROGRAMAÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO:

**DIA** – 22/02/2019

**HORÁRIO:** 14h às 17h30

**LOCAL:** Unidade de Laboratórios de Ensino de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (ULEG/FS/UNB), Campus Universitário Darcy Ribeiro (Ver fotos em anexo)

**Público-alvo:** pesquisadoras/es especialistas em gênero e/ou violência contra a mulher; militantes no movimento de mulheres; profissionais atuantes nos organismos de políticas públicas para as mulheres; convidados e equipe da pesquisa.

**\*Participantes confirmadas/os:** ver anexo adiante

**Objetivos:** Avaliar as cartas e delimitar o público para os testes do jogo.

### Programação:

14h às 14h30 – Acolhida e boas vindas às/aos participantes

14h30 às 14h40 – Assinatura dos Termos de Consentimentos Livre e Esclarecido da Pesquisa (TCLE)

14h40 às 16h – Partidas-testes em sub-grupos do jogo Vidas Violetas, seguida de preenchimento de questionário de avaliação pelas participantes

16h às 16h15 – Coffe Break

16h15 às 17h20 – Discussão em grupo para avaliação do Jogo Vidas Violetas e delimitação do público-alvo para os testes.

17h20 às 17h30 – Encerramento e agradecimentos





Projeto “Mulher & Cidadania...(etapa 2 – Jogo Vidas Violetas)”, financiamento Fap-DF (edital 03/2017).

### RESUMO EXECUTIVO

O jogo de tabuleiro **Violetas: Cinema & Ação no enfrentamento da violência contra a mulher**, finalizado na primeira etapa desta pesquisa (2016), ambienta as reflexões sobre o enfrentamento da violência contra a mulher para graduandos e profissionais da rede de enfrentamento da violência contra a mulher, seu público-alvo. Em seguimento, o desenvolvimento do jogo **Vidas Violetas: um jogo em que as mulheres dão as cartas!**, objeto desta segunda etapa, contemplada pelo edital 03/2017 da Fap-DF, abordará o combate aos estereótipos de gênero para um público mais amplo, a saber: jovens e adultos, mulheres e homens, usuários ou não dos Organismos de Políticas para as Mulheres (OPM), o qual será melhor delimitado no decorrer da investigação. Neste cenário de produção lúdico-pedagógica, a questão da pesquisa é a seguinte: de que forma os jogos Violetas (tabuleiro, finalizado) e Vidas Violetas (cartas, em construção) - tecnologias lúdico-educativas complementares que forjam ludicamente o enfrentamento da violência contra a mulher e de gênero - favorecem a imaginação, a descontração, a espontaneidade, a partilha de sentidos e de reflexões sobre os desafios à cidadania ativa nas(os) jogadoras(es)? A premissa do estudo é de que a espontaneidade, a descontração, a ligação com o desejo, o caráter improdutivo, inventivo e combativo do jogo são potências criadoras de sentidos e de experiências reflexivas, da educação crítica e de narrativas potencialmente combativas dos estereótipos de gênero. Objetivos: desenvolver e validar, com base na avaliação da aplicabilidade do Violetas em cenários de aprendizagens diversos, o jogo **Vidas Violetas**, como ambiência para provocar narrativas potencialmente combativas dos estereótipos de gênero nas/os jogadoras/es jovens e adultas/os. Pesquisa de métodos mistos exploratório-sequencial, com triangulação de duas etapas: 1- Avaliação da aplicabilidade do Jogo Violetas (tabuleiro) em cenários de aprendizagem e estimativa para o público-alvo do Vidas, pelos agentes da rede de enfrentamento da violência contra a mulher; 2- do Violetas ao Vidas Violetas: desenvolvimento de um jogo de cartas para problematizar ludicamente o combate aos estereótipos de gênero. O projeto tem duração de 18 meses, teve início em novembro de 2017, podendo ser prorrogado por mais 6 meses.

Para mais informações sobre o jogo Violetas e demais produções da linha de pesquisa Recriar-se/Nesprom/Ceam/UnB, acesse: [www.recriarse.wordpress.com](http://www.recriarse.wordpress.com)





## Equipe do Projeto Vidas Violetas

---

### **Pesquisadoras nacionais e internacionais:**

Profa. Dra. Maria Raquel Gomes Maia Pires  
Recriar-se/Nesprom/UnB e ENF/FS/UnB ;

Profa. Dra-Rosa Maria Godoy Serpa Fonseca – USP  
Coordenadora do grupo de pesquisa Gênero,  
Saúde e Enfermagem/EEUSP;

Profa.Dra. Profa. Dra. Tânia Mara Campos de  
Almeida – SOL/UnB, pesquisadora do  
Nepem/UnB;

Profa. Dra. Rebeca Nunes Guedes – Universidade  
Estadual de São Caetano do Sul;

Profa. Dra. Leila Bernardo Donato Gottens –  
ESCS/Fepecs/SES-DF e UCB-DF

Dra. Neiara Bezerra, doutora em Ciências Sociais  
pela Universidade de Coimbra, consultora na área  
de direitos humanos.

Dra. Beatriz Padilla- University of South  
Florida/EUA e ISCTE-IUL/Portugal;

Dra. Mara Clemente ISCTE-IUL/Portugal

Dra. Rafaela Gessner, grupo de pesquisa Gênero,  
Saúde e Enfermagem/EEUSP USP;

Mst.Lucimara Fabiana Fornari (doutoranda,  
EEUSP), grupo de pesquisa Gênero, Saúde e  
Enfermagem/EEUSP USP.

Mst. Maisa Campos Guimaraes (doutoranda UnB)  
– NAFAVD/Sedestemidh/GDF.

### **Equipe de Criação e Comunicação - pesquisadoras:**

Dra. Ana Claudia Mendes de Andrade e  
Peres – Radis/Fiocruz

Mst Ethel de Paula Gouveia (doutoranda) –  
UFC;

### **Bolsistas de Apoio Técnico/Fap-DF:**

Enf. Laianna Victória Santiago Silva –  
Nesprom/UnB;

Ingrid da Silva Ramalho (mestranda em  
linguística/UnB) – Nesprom/UnB

### **Bolsistas de Iniciação Científica/Cnpq:**

Dreissy Cristine Gomes da Silva (Pibic/UnB)

Cecília Carneiro Vilhena Lima (PIBIC/UnB)

Gabriela Duarte Almeida Mundim  
(PIBIC/UnB)



## LISTAGEM E BREVE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES CONFIRMADOS ATE O MOMENTO

| NOME                       | BREVE IDENTIFICAÇÃO   |
|----------------------------|---|
| 1-Aline Hack               | Advogada e podcast feminista  |
| 2-Bianca Cardoso           | Blogueira feminista   |
| 3- Dirce Güilhem           | Professora titular do ENF/FS/UnB pesquisadora da área de pesquisa em bioética, mulheres e profissionais de saúde  |
| 4-Gabriela Arana           | Assistente Social da secretaria da mulher do Distrito Federal   |
| 5- Graça Camargo           | Enfermeira do HMIB-DF, faz atendimento a vítimas de violência e doutoranda da UnB sobre o tema.   |
| 6-Izis Reis                | Assistente social, mestre e doutora em enfrentamento da violência contra a mulher.  |
| 7- Kyola Vale              | Médica do HMIB, faz atendimento às vítimas de violência contra a mulher   |
| 8-Klaus Antônio Maria      | Estudante de turismo; militante no movimento de homens trans.   |
| 9. Lia Zanotta Machado     | Professora Titular de Antropologia da Universidade de Brasília, Pesquisadora especialista em gênero e violência contra mulher. Integrante do NEPEM.                             |
| 10. Mariana Távora         | Promotora do MPDFT, atuação e experiência nas Promotorias de Violência contra Mulheres e desenvolvendo mestrado na temática. Participa do Fórum Maria da Penha do Nepem/UnB.    |
| 11-Marília Vilela          | Psicóloga, servidora da TJGO, mestranda e pesquisadora na área de gênero e saúde mental   |
| 12- Maria Lúcia Pinto Leal | Professora do SER/UnB e pesquisadora na área de violência e tráfico de seres humanos. Coordenadora do NEIJ/Ceam/UnB.  |
| 13. Miriam Pondaag         | Doutora em Psicologia Clínica e Cultura sobre genero e violência contra mulheres. Professora do lesb. Servidora do GDF com experiência em CREAS e no enfrentamento a violência. |
| 14-Muna Odeh               | Professora Doutora do curso de Saúde Coletiva da UnB, tem pesquisas na vertentes: Gênero, educação popular, saúde integrativa e terapia comunitária.                            |



lúdico | arte | saúde | educação

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 15-Naiara Oliveira                | Psicóloga, servidora do CEAM, militante feminista e do movimento negro.  |
| 16-Raíssa Vitório Pereira         | Pesquisadora e Editora Chefe no Centre for Feminist Foreign Policy   |
| 17- Renan Costa Filgueiras        | Engenheiro de software, mestre em ciencias da informação, pesquisador do Nesprom, experiencia em desenvolvimento e testes jogos.   |
| 18-Renísia Cristina Garcia Filice | Professora adjunta da FE/UnB. Pesquisadora na área da interseccionalidade raça, classe e gênero. Coordenadora do NEAB/Ceam/UnB   |
| 18-Silvia Badim Marques           | Professora adjunta da FCE/UnB, doutora em saúde pública, pesquisadora da área de saúde, gênero e diversidade   |
| 19- Veronique Durand              | Antropóloga, mestrado e doutorado na França. Experiencia e conhecimento em diferentes países (Brasil, França, Maghreb, India, Cambodgia, Bangladesh) com a temática de gênero e violência contra mulheres. |
| 20- Verônica Veloso Pereira       | Voluntária da equipe de enfrentamento à violência da ONU Mulheres  |

ANEXO 2- FOTO DO LOCAL DA OFICINA – PRÉDIO NOVO AO LADO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Campos Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte, Brasília-DF

